

Resumo

O artigo aqui produzido tem como objetivo entender o processo histórico, político, econômico e social que resultaram na geopolítica, e de que forma este processo influenciou no pensamento geopolítico brasileiro. Uma vez que a corrente do pensamento Geopolítico, já se mostrava praticada sob outra roupagem nos primórdios da colonização e expansão portuguesa em terras brasileiras. Assim, compreender a geopolítica os propõe também entender as relações internacionais. Através das leituras foi possível entender como acontece algumas dinâmicas e perceber que o poder estará sempre manifestado nesses momentos históricos, o que nos permite ter uma visão que estas disputas apresenta desdobramentos, os quais afetam não só o local mas também o mundo. Este artigo é uma tentativa de contribuir para o debate teórico da Geopolítica no Brasil, dando ênfase ao pensamento de Golbery Couto e Silva. O estudo ainda traz à tona, a necessidade de conhecer e entender alguns fatos históricos que aconteceu não só no Brasil, mas também em outros locais do mundo, que de certa forma trouxe resultado e impacto para todos. Para isso, foi necessário fazer um estudo sobre o contexto histórico, geopolítica brasileira, pensamento de Golbery Couto e Silva e suas principais contribuições.

Palavras-chave: geopolítica, Brasil, Golbery

Resumen

El artículo producido aquí tiene como objetivo comprender el proceso histórico, político, económico y social que resultó en la geopolítica, y cómo este proceso influyó en el pensamiento geopolítico brasileño. Desde la corriente del pensamiento geopolítico, ya se practicaba bajo otra apariencia en los primeros días de la colonización y expansión portuguesa en tierras brasileñas. Por lo tanto, comprender la geopolítica también propone comprender las relaciones internacionales. A través de las lecturas fue posible comprender cómo ocurren algunas dinámicas y darse cuenta de que el poder siempre se manifestará en estos momentos históricos, lo que nos permite tener una visión de que estas disputas tienen consecuencias que afectan no solo al lugar sino también al mundo. Este artículo es un intento de contribuir al debate teórico de la geopolítica en Brasil, enfatizando el pensamiento de Golbery Couto e Silva. El estudio también plantea la necesidad de conocer y comprender algunos hechos históricos que ocurrieron no solo en Brasil, sino también en otros lugares del mundo, lo que de alguna manera trajo resultados e impacto para todos. Para esto, fue necesario estudiar el contexto histórico, la geopolítica brasileña, el pensamiento de Golbery Couto e Silva y sus principales contribuciones.

Palabra clave: Brasil, Golbery, geopolítica

¹ Discente da Especialização em Relações Internacionais e Geopolítica na Pan-Amazônia, pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: elane.lopes@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

~~Muitas vezes iniciamos o percurso de uma caminhada tão crua em conhecimentos, que não imaginamos por onde perpassaremos. Podemos afirmar quando falamos em ciências sociais e ciências naturais, olhando sobre esses prismas, percebemos o quanto que é necessário entendermos mais sobre o mundo em que vivemos, e mais ainda percebemos o quanto precisamos conhecer o nosso passado, para entender o presente e assim projetar variáveis para um futuro melhor, com a finalidade de produzir inovações que tenham êxitos em seus resultados.~~

O tema geopolítica é uma questão discutida há algumas décadas, podemos enfatizar que isso se deu principalmente após uma emergência no final do século XIX, início do século XX. Momento este que trouxe não só para a sociedade em geral, mas para a sociedade acadêmica uma reflexão sobre o momento em que viviam.

É necessário destacar que antes mesmo do surgimento do conceito de geopolítica, o estudo das relações entre a terra (território) e o homem já existia, sobretudo na área da geografia política. Podemos lembrar que a partir do final do século XIX e início do século XX, o termo foi criado, pelo professor sueco Rodolfo Kjellén, dando uma marca mais política e menos geográfica ao estudo das relações entre os territórios e seus habitantes. Ele se baseou no livro “Politische Geographie“ (Geografia Política) do alemão Friedrich Ratzel.

O autor Antonio Carlos Robert Moraes nos afirma que:

“Ao início do século XIX, a malha dos pressupostos históricos da sistematização da Geografia já estava suficientemente tecida. A Terra estava toda conhecida. A Europa articulava um espaço de relações econômicas mundializado, o desenvolvimento do comércio punha em contato os lugares mais distantes. O colonizador europeu detinha informações dos pontos mais variados da superfície terrestre. As representações do Globo estavam desenvolvidas e difundidas pelo uso cada vez maior dos mapas, que se multiplicavam. A fé na razão humana, posta pela Filosofia, abria a possibilidade de uma explicação racional para qualquer fenômeno da realidade. As bases da ciência moderna já estavam assentadas. As ciências naturais haviam constituído um cabedal de conceitos e teorias, do qual a Geografia lançaria mão, para formular seu método. E, principalmente, os temas geográficos estavam legitimados como questões relevantes, sobre as quais cabia dirigir indagações científicas”. (MORAES, p. 14, 2007)

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

Tratando-se neste aspecto, é fundamental especificar que foi durante a ascensão do fascismo europeu (sim, o nazismo), que as questões territoriais ganharam uma nova abordagem para os Estados. Mas, não podemos pensar que antes disso ninguém entendiam dos seus territórios, é claro que já entendiam seus territórios como sua fonte básica de recursos, mas, com o nazismo, este entendimento atingiu um novo patamar. Pois, não se tratava apenas de organizar recursos internos e conquistar terras estrangeiras, havia algo mais além.

E falando em nazismo é importante destacar que este cunhou a expressão espaço vital para se referir a territórios não pertencentes a Alemanha, mas, que seriam fundamentais para o seu desenvolvimento. Segundo Ratzel o território representa as condições de trabalho e existência de uma sociedade. A perda de território seria a maior prova de decadência de uma sociedade. Por outro lado, o progresso implicaria a necessidade de aumentar o território, logo, de conquistar novas áreas. (MORAES, p. 19)

Para entendermos um pouco mais, há a necessidade de falar sobre o espaço vital, uma vez que:

“(...) Ratzel elabora o conceito de “espaço vital”; este representaria uma proporção de equilíbrio, entre a população de uma dada sociedade e os recursos disponíveis para suprir suas necessidades, definindo assim suas potencialidades de progredir e suas premências territoriais. É fácil observar a íntima vinculação entre estas formulações de Ratzel, sua época e o projeto imperial alemão. Esta ligação se expressa na justificativa do expansionismo como algo natural e inevitável, numa sociedade que progride, gerando uma teoria que legitima o imperialismo bismackiano. Também sua visão do Estado como um protetor acima da sociedade, vem no sentido de legitimar o Estado prussiano, onipresente e militarizado”. (MORAES, p. 19, 2007).

Todas essas informações foram necessárias para construir o norte deste artigo, e mais além para conhecer o passado e assim iniciar o processo de compreensão e reflexão do que vivemos hoje. Ao fazer este relato, entende-se foi justamente este movimento do pensamento político e econômico nazista que deu origem ao que chamamos de “geopolítica”.

E quando nos deparamos com todo essas informações nos vem em mente vários pontos de interrogações: como surgiu os primeiros pensamentos geopolíticos? E de que forma chegou até aqui? E nós, de que forma chegou ao Brasil e quais são as nossas influências para pensarmos em geopolítica?

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

O artigo aqui produzido tem como objetivo entender o processo histórico, político, econômico e social que resultaram na geopolítica, e de que forma este processo influenciou no pensamento geopolítico brasileiro. Uma vez que a corrente do pensamento Geopolítico, já se mostrava praticada sob outra roupagem nos primórdios da colonização e expansão portuguesa em terras brasileiras. Assim, compreender a geopolítica os propõe também entender as relações internacionais. Através das leituras foi possível entender como acontece algumas dinâmicas e perceber que o poder estará sempre manifestado nesses momentos históricos, o que nos permite ter uma visão que estas disputas apresentam desdobramentos, os quais afetam não só o local mas também o mundo.

2- CONTEXTO HISTÓRICO

Durante as leituras realizadas para a construção deste trabalho, encontramos escritos e registros sobre o assunto de maneiras não sistematizadas. Podemos iniciar pelos escritos elaborados na Idade Antiga, principalmente na Grécia e em Roma (até 476 DC) por Heródoto, Hipócrates, Tucídides, Platão, Aristóteles, Lucrécio, Estrabão e Possidônio.

O qual nos apresentava características isolacionistas e corporativistas; outro parêntese que podemos falar é que houve acentuada queda de interesse pelo assunto durante a Idade Média (até 1453). Mesmo assim mesmo, encontram-se escritos de Marco Polo, Mandeville, Constantino VII, Marcelino e Alberto Magno sobre o assunto.

Durante a Idade Moderna (até 1789), podemos citar: Montesquieu, Maquiavel, Jean Bodin, Botero e outros escreveram sobre o tema, já relacionando os aspectos físicos da geografia com a organização dos Estados, com suas características culturais e econômicas. Enquanto que na Idade Contemporânea (após 1789), intensificaram-se os estudos a respeito, com observações de Humbolt, Ritter, Napoleão, Kant, Von Bullow, Friedrich List, Peschel e Friedrich Ratzel, este último será o primeiro a elaborar estudos sistematizados sobre o assunto, também conhecido como o precursor da Geopolítica como ciência.

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

Outros nomes de estudiosos renomados nesta área são: Haushofer, La Blache, Vallaux, Mahan, Mackinder e outros contemporâneos que se dedicaram ao estudo da Geopolítica, alguns deste estudiosos chegam a estabelecer teorias que servem de base para se analisar as ações políticas dos Estados, o que nos mostra o quão importância representam hoje nesta área, para que nos ajudasse a estar hoje dialogando sobre este tema.

Conforme citado acima, um dos principais nomes é de Friedrich Ratzel, seus trabalhos e conceitos sobre a natureza política, geográfica e social do Estado, foi a base para a existência da Ciência Geopolítica.

Friedrich Ratzel, natural da Alemanha e professor de Geografia em Munique e em Leipzig, criador da Antropogeografia, no desenvolvimento de seus estudos escreve a obra “Geografia Política”, na qual considera o Estado como resultante do binário solo-homem; o homem influenciando o Estado através de sua cultura e da atividade política, enquanto o Estado permanece ligado ao solo, como um organismo vivo e, por isso mesmo, sujeito a leis biológicas inevitáveis. (Moraes, 2011)

Ratzel deixou dois pensamentos de alto grau de periculosidade: “O Estado é um organismo vivo” e “Espaço é poder”. Baseado nessas premissas e conceitos, formulou as chamadas “Leis do Crescimento dos Estados”, a qual também ficaram conhecidas como “Leis dos Espaços Crescentes”, inspiradoras de outras leis básicas da Geopolítica

Segundo CASTRO:

“(…) Indo além do determinismo do meio natural como fundamento do “espírito das leis”, Ratzel procurou elaborar uma verdadeira teoria das relações entre a política e o espaço, introduzindo o conceito de sentido do espaço, segundo o qual certos povos tinham maior capacidade de ordenar as paisagens, de valorizar os recursos naturais, de se fortalecer a partir do seu próprio enraizamento no território. Como ocorreu com as ciências sociais naquele período, o modelo de Ratzel foi fortemente inspirado na biologia, e os temas por ele privilegiados respondiam à necessidade de refletir sobre os problemas de sua época, ou seja, a disputa por territórios e o fortalecimento do Estado nacional como garantia de poder dos povos sobre os territórios por eles ocupados”. CASTRO, 2005, pag. 19-20)

Rudolf Kjellén, natural da Suécia, professor na Universidade de Gotemburgo, foi, além do criador do termo “Geopolítica”, o responsável pelo

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

reconhecimento da autonomia do seu estudo, elevando-a à categoria de ciência aplicada e continuada por seus seguidores. Este passou a analisar o Estado em sua estrutura mais íntima, sob o ponto de vista jurídico, social e econômico. Kjellén adotou um novo método de estudo da Política, analisando-a sob os seguintes aspectos: Geopolítica, Ecopolítica (atualmente Geoeconomia), Demopolítica e Cratopolítica.

Percebe-se que para este autor, a geopolítica consiste em um ramo autônomo da ciência política, distinguindo-se da geografia política, a qual representa um sub-ramo da geografia. Kjellén utiliza-se da ideia de Estado preconizada por Ratzel, porém reduz o Estado a um organismo de tipo biológico.

“Com o declínio relativo da Inglaterra, grande potência mundial na ordem monopolar da segunda metade do século XVIII e de quase todo o XIX, os embates pela hegemonia mundial se multiplicavam. Nesse contexto, inúmeros pensadores se engajaram na tarefa, apelidada de geopolítica por Kjellén, de compreender o equilíbrio de forças no espaço mundial e as condições pela qual um determinado Estado pode se tornar uma grande potência. Na visão desses pensadores, de forma inclusive coerente com a sua época, o fundamental era a quantidade de recursos — mercados, povos (mão-de-obra, soldados), solos agriculturáveis, minérios, espaço geográfico enfim. Daí as geopolíticas clássicas terem sido em geral explicações a respeito da importância estratégica de determinados territórios, da necessidade de expansão territorial — ou controle de espaços (rotas marítimas ou áreas geoestratégicas) — como forma de fortalecimento do Estado e de adquirir hegemonia”. (VESENTINI, 2005, pag.16)

O autor Moraes, 2007 resume assim, sobre alguns destes estudiosos que contribuíram para a Geopolítica. Isto fica evidenciando quando o autor diz que:

“Outro desdobramento da proposta de Ratzel manifestou-se na constituição da Geopolítica. Esta corrente, dedicada ao estudo da dominação dos territórios, partiu das colocações ratzelianas, referentes à ação do Estado sobre o espaço. Estes autores desenvolveram teorias e técnicas, que operacionalizavam e legitimavam o imperialismo. Isto é, discorriam sobre as formas de defender, manter e conquistar os territórios. Os autores mais conhecidos dessa corrente foram: Kjellen, Mackinder e Haushofen. O primeiro, um sueco, foi o criador do rótulo Geopolítica. O segundo, um almirante inglês, trouxe a discussão para o nível dos estados-maiores, tratando temas como o domínio das rotas marítimas, as áreas de influência de um país, e as relações internacionais. Halford Mackinder, cuja principal obra intitula-se O pivô geográfico da História, desenvolveu uma curiosa teoria sobre as “áreas pivôs”, que seriam o coração de um dado território; para ele, quem o dominasse, dominaria todo o território. O general alemão Karl Haushofer, amigo de Hitler e presidente da Academia Germânica no seu governo, foi outro teórico da Geopolítica. Deu a esta um caráter diretamente bélico, definindo-a como parte da estratégia militar. Este

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

autor, que desenvolveu teorias referentes à ação do clima sobre os soldados, criou uma escola e influenciou diretamente os planos de expansão nazistas. Até hoje a Geopolítica persiste, sendo debatida nos Departamentos de Estado e nas Academias militares.” (MORAES, 2007)

De acordo com Meira Mattos, temos, hoje, três escolas geopolíticas: determinista; possibilista; do desafio e da resposta. O autor chama atenção para esta última teoria quando afirma que:

“A teoria do desafio e da resposta elimina do rol dos fatores predominantes do progresso, no processo histórico, as tentativas de eleger raças e climas como regiões determinantes. Contesta as teorias de Gobineau, Huntington, Fisher, Bowman e outros. Reafirma o valor do binômio operacional — homem e solo —, cuja ajustagem produz o progresso. O segredo está nesta ajustagem e não num fator singular de Homem superior ou geografia privilegiada. Os efeitos dessas dessemelhanças de territórios (caracterizadas pela forma, tamanho e posição) sobre a ação política do Estado são o objeto da geopolítica. Destacam-se, no corpo territorial do Estado, a linha e faixa periféricas que lhe modulam a forma. Estas serão o objeto da teoria de fronteiras”. (MATTOS, 2011, pág. 20)

Assim, entendemos que os estudiosos e pesquisadores desta última escola, tem um desafio não só no nome, quanto na sua luta diária. Principalmente nos dias atuais, em que somos diariamente submetidos a várias exigências no que se tange a pesquisas e estudos.

3- GEOPOLÍTICA BRASILEIRA

Falar da Geopolítica brasileira é necessário, principalmente para quem quer entender o atual momento em que vivemos e projetar para o seu futuro. Para isso devemos pensar e voltar lá o passado não muito distante - nos generais da época da ditadura militar (1964-1985) que, na verdade, se apoiaram muito em argumentos geopolíticos para justificar suas políticas internas e externas.

“A necessidade de (re) pensar uma geopolítica brasileira ainda é premente, tendo em vista algumas questões como o projeto geopolítico estabelecido pelo país através da Geopolítica Moderna, que identificou sua origem no final da República Velha (1889 e 1930), ou seja, diante de uma nova alternativa de reconstrução e posição que o país deveria ter no continente

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

sulamericano”. (Revista Geopolítica Transfronteiriça, V. 2, nº 1, 2018, pág. 108)

Entendendo que cada autor traz sua contribuição, para falar da geopolítica brasileira iremos falar Raffestin (199):

“(…) É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. Lefebvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalaram: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, autoestradas e rotas áreas etc.” (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144)

Afirma que “território é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder”. Entende-se que diante dessa perspectiva, a geopolítica se apoia sobre uma base sólida de poder fundamentada no território e, no caso brasileiro, na formação e na manutenção dele.

Podemos destacar momento como a década de 1950 representou um momento importante da evolução do pensamento político brasileiro, pois, foi o momento que entra em questão o desenvolvimento motivando pesquisadores dos mais variados ramos. Não há como deixar de citar o projeto de desenvolvimentismo na década de 50, em que os intelectuais e ativistas participaram e sofreram o impacto dos grandes eventos que marcaram o período.

4- A TRAJETÓRIA E O PENSAMENTO DE GOLBERY COUTO E SILVA

Golbery do Couto e Silva nasceu na cidade de Rio Grande (RS) no dia 21 de agosto de 1911, filho de Jacinto do Couto e Silva. Os dados nos mostra que ele realizou seus primeiros estudos no Ginásio Lemos Júnior em sua cidade natal. Ingressou em abril de 1927 na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Em 22 de novembro de 1930 saiu aspirante-a-oficial, sendo logo em

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

seguida indicado para servir no 9º Regimento de Infantaria (9º RI), em Pelotas (RS). (SILVEIRA, 2014, p. 96)

Sua biografia nos aponta que teve uma caminhada promiscua, pois, foi promovido a segundo-tenente em junho de 1931, foi transferido para o quartel-general da 6ª Brigada de Infantaria e, um ano depois, poucos dias antes de eclodir a Revolução Constitucionalista em São Paulo, alcançou patente de primeiro-tenente, passando então a servir na Diretoria de Material Bélico, no Rio. Quando chegou ao posto de capitão em maio de 1937, foi deslocado para a secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional e daí, enviado para Curitiba, com a missão de servir na Infantaria Divisionária da 5ª Região Militar (ID/5), sediada naquela cidade. Dali, foi transferido em 1940 para o 13º Batalhão de Caçadores, aquartelado na cidade catarinense de Joinville. (SILVEIRA, 2014, p. 96)

Fazer essa análise na trajetória de Golbery é de suma importância para entendermos, os caminhos que trilhou até ser reconhecido por seus pensamentos.

Ao longo de sua trajetória Golbery encontrou condições favoráveis para impulsionar seus pensamentos, que condicionavam à segurança nacional o êxito de um projeto global de desenvolvimento. Isso pode ser encontrado na história do Brasil quando na época de JK em seu plano de metas era trazer o desenvolvimento ao Brasil. Das várias tarefas o Estado deveria associar-se à iniciativa privada mediante o apoio intermediário de uma elite tecnocrática, civil e militar, ideologicamente comprometida com um conjunto de “objetivos nacionais permanentes”. (LUZ, 2015, pág. 354)

Observa-se que suas teses vieram a constituir-se na essência do programa da ESG (Escola Superior de Guerra). Fazendo um resumo e uma análise paralela com este momento, percebe-se que, enquanto a ESG procurava aperfeiçoar as diretrizes dessa doutrina, aumentavam no país inteiro as demonstrações de oposição civil e militar ao governo do presidente Getúlio Vargas, assim também perceberemos as contribuições as atuações de Golbery no meio político.

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

Além de pensador na questão da geopolítica, sua presença notável na história política do país, principalmente no pensamento brasileiro. Seu nome pode ser encontrado em estudos.

Golbery sustentou a tese que vinculou um projeto global de desenvolvimento a um planejamento de segurança nacional. Tal estratégia dá à obra o caráter de um planejamento capaz de levar o Brasil a condição de país desenvolvido, iso nos remete o período de Jk, pois, a viabilidade desse projeto dependeria da capacidade político administrativa do Estado em organizar uma elite tecnocrática civil e militar para orientar este desenvolvimento com o auxílio da iniciativa privada e o apoio financeiro internacional.

Segundo Golbery, a execução do referido projeto de desenvolvimento implicaria numa eventual e temporária suspensão de direitos individuais com o objetivo de combater o oportunismo do inimigo comunista. No que se refere a Geopolítica do Brasil, Golbery faz minuciosas descrições da posição geográfica e política do Brasil frente aos seus vizinhos, demonstrando as possíveis vantagens que o país teria a oferecer para tratar a desejada aliança bilateral com os Estados Unidos. (LUZ, 2015, pág. 355)

E quando falamos nesse plano de metas, percebemos que exigiria do Estado, o surgimento de uma nova elite que agisse politicamente e administrativamente de forma centralizada, restringindo ou suspendendo liberdades individuais para evitar atitudes contestatórias que pudessem pôr em risco o planejamento para o desenvolvimento econômico. Desta forma, na Geopolítica do Brasil, aparece de forma muito clara a necessidade da aliança com os Estados Unidos, como única alternativa para o desenvolvimento.

Golbery deixa claro e admiti que o Brasil tenha uma cultura política autoritária e democraticamente instável, principalmente quando nos deparamos com uma estrutura política marcada por vários momentos de centralização ou fechamento.

No Brasil, a garantia da unidade nacional e da estabilidade sempre dependeram da ação intervencionista do Estado para proteger as mais profundas aspirações de uma sociedade fragilmente estruturada.

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

Para Golbery destaca em uma de suas passagens que,

“(...) temos, pois, que a Geopolítica, baseada na ciência geográfica e, em particular, no ramo denominado Geografia Política, serve de fundamentação geográfica e propõe diretrizes, calcadas nos conceitos básicos de espaço e de posição, à Política Nacional, tanto no domínio não-estratégico, desta e onde se visa o bem-estar, ao progresso, ao desenvolvimento atingíveis sem a ameaça de antagonismos internos ou externos, quanto na esfera da segurança nacional, isto é, da Estratégia.” (SILVA, 1967, p. 106)

Após vários momentos atuando como militar, Golbery inicia âmbito da vida civil e não mais por intermédio dos postos militares. Começou, neste campo desempenhando algumas atuações de lideranças institucionais, podemos citar algumas: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), ambas eram organizações financiadas pelo empresariado brasileiro e sabidamente por recursos estrangeiros. Estas desenvolveram intensa atividade conspiratória e de propaganda para a desestabilização do governo Goulart. Além disso, Golbery sairia como um dos idealizadores do golpe de 1964, onde chefiou o órgão de inteligência do novo regime instaurado, “o Serviço Nacional de Informações (SNI), o qual ele próprio concebera e articulara”, até o ano de 1967 (SILVEIRA, 2014, p. 97-98). Estes foram alguns momentos que podemos analisar e perceber papel que Golbery teve na construção do pensamento na geopolítica brasileira.

5- CONCLUSÕES

A intenção do artigo foi de fazer esta síntese sobre o trajeto de Golbery Couto e Silva, e de fato foi possível perceber o quanto necessitamos conhecer com maior intensidade todo seu percurso.

Podemos entender que ao longo de todas as leituras realizadas, constatamos e ficou evidenciado no trabalho que a trajetória de Golbery do Couto e Silva, desde sua inserção no âmbito militar, onde ocupou cargos importantes e de liderança devido ao seu destacado desempenho foram sucessivas. E quando este sai de cena do militarismo, entra como civil na qual exerceu influências ao ocupar postos de liderança em instituições de renome na época.

No campo da geopolítica, ampliou as concepções, de modo a imprimir sua atuação no âmbito político, econômico e psicossocial. Fatos estes que tornou-se

O pensamento da geopolítica de Golbery Couto e Silva

possível desenvolver os conceitos e acepções em torno da geoestratégia, da segurança nacional e também de nação.

Portanto, não podemos deixar de enfatizar que suas obras exprimiam grande anseio em defender o Estado contra as ameaças comunistas, além de demonstrar fortes inclinações aos ideais norte-americanos. Outra característica de Golbery é que era um homem conservador, o qual defendia a manutenção da ordem política, econômica, psicossocial e militar, os quais considerava o potencial nacional como perspectiva de progresso.

Referências

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LUZ, Alex Faverzani da. **Geopolítica do Brasil: a trajetória de Golbery do Couto e Silva e sua perspectiva no campo intelectual**. Revista *Ágora* • Vitória • n. 22 • 2015 • p. 350-360.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**, Vol. III. Rio de Janeiro; Editora FGV, 2011.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003 .

MUNDIM, Luiz Felipe Cezar. Raízes de um pensamento autoritário: possibilidades metodológicas de um estudo de Golbery do Couto e Silva. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH, XXIII**. Anais... Londrina, 2005.

SILVA, Golbery do Couto e. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1967.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**, Ed. Ática S/A, São Paulo (SP), 1980

VESENTINI, Jose Willian. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

Recebido: 02 de novembro de 2019

Aceito: 27 de janeiro de 2020

Publicado: 30 de março de 2020